

Empossado, Lewandowski promete priorizar segurança

Ao tomar posse ontem como ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski prometeu priorizar a segurança pública, área com a pior avaliação do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e que ele definiu como "uma das maiores preocupações da cidadania". Em discurso, Lewandowski defendeu alianças com Estados e municípios para o enfrentamento ao crime.

– É preciso superar a fragmentação federativa e estabelecer um esforço nacional conjunto para neutralizar as lideranças das organizações criminosas e confiscar seus ativos, porque elas não podem sobreviver sem recursos para custear seus soldados e suas operações – disse.

Lewandowski assumirá a pasta no lugar de Flávio Dino, indicado por Lula para o Supremo Tribunal Federal (STF). Sob seu guarda-chuva, estarão a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal, além de programas nacionais e políticas penitenciárias.

No discurso, o novo ministro afirmou que a criminalidade é alimentada pela desigualdade social e o desemprego e afirmou que o combate ao crime "precisa ir além da permanente e enérgica repressão social policial" e envolver "políticas públicas que permitam superar esse verdadeiro apartheid social que continua segregando boa parte da sociedade brasileira".

Disse ainda que o crime organizado não é mais restrito a "áreas periféricas" e "ambientes prisionais" e está infiltrado, inclusive, em órgãos públicos.

– Hoje (o crime) se desenvolve em toda parte, com ousada desfaçatez e em moldes empresariais – afirmou.

Centralização

Sobre futuras medidas, falou em aprofundar os esforços para centralização de dados e inteligência das forças de segurança pública e de outros órgãos.

– Buscaremos integrar nesse esforço outras entidades que possam contribuir para a identificação de movimentações financeiras e patrimoniais que alimentam as estruturas criminosas, com Receita Federal, Coaf, CNI, os tribunais de contas, o Denatran e os Detrans, além de entidades da sociedade civil com poder de autorregulação, como a Febraban.



“Não há soluções fáceis. Não basta, como querem alguns, exacerbar as penas previstas, que já se mostram bastante severas, ou promover o encarceramento em massa de delinquentes.”

RICARDO LEWANDOWSKI
Novo ministro da Justiça

Aposentado do STF desde abril do ano passado, substituirá Flávio Dino no cargo

Detalhe ZH

Dos 10 atuais membros do Supremo Tribunal Federal (Flávio Dino será o 11º), apenas dois não compareceram à posse de Ricardo Lewandowski – Edson Fachin e André Mendonça.

Em seu discurso, Lewandowski, que integrou o STF por 17 anos, referiu-se a Nunes Marques, indicado à Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, como "amigo".

Já Lula afirmou que a grande presença de ministros da Corte na cerimônia foi "demonstração de afeto" a Lewandowski e a Dino.

Os ex-presidentes José Sarney e Fernando Collor também estiveram presentes. O único dos chefes dos três poderes que não compareceu ao ato foi o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Aequipe

Confira alguns dos nomes da nova equipe do Ministério da Justiça.

Manoel Carlos de Almeida Neto – Advogado e ex-assessor de Lewandowski no STF, vai assumir a secretaria-executiva no lugar de Ricardo Cappelli – que, a convite do vice-presidente Geraldo Alckmin, vai presidir a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Mario Luiz Sarubbo – Procurador-geral de Justiça de São Paulo, vai assumir a Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Thais Arbex – Jornalista e ex-comentarista política na CNN Brasil, vai comandar a equipe de comunicação do ministério.

André Garcia – Procurador, estava à frente da Secretaria de Justiça do Espírito Santo e assumirá a Secretaria Nacional de Políticas Penais, que responde pelas políticas penitenciárias e gestão das prisões federais.

Jean Uema – O advogado, que é ligado ao PT e atualmente atua no Ministério de Relações Institucionais, vai assumir a Secretaria Nacional de Justiça, responsável, dentre outros, pela triagem de indicações para os tribunais do país.

Andrei Rodrigues – Permanecerá à frente da Polícia Federal, função que já ocupava na gestão de Dino.

“PF não persegue ninguém”, afirma Lula

Em sua fala, Lula afirmou que o crime organizado “virou uma indústria multinacional”.

– Maior que General Motors, Volkswagen, Petrobras, é uma coisa muito poderosa. Está na imprensa, política, Judiciário, futebol – disse.

O presidente disse ainda que, sob sua gestão, a Polícia Federal “não persegue ninguém”. A declaração foi feita três dias após o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmar que a operação que investiga suposto esquema de espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) é perseguição contra ele e sua família (leia mais ao lado).

– Ninguém persegue ninguém, a Polícia Federal não persegue ninguém, o governo federal não quer se meter a fazer política de segurança nos Estados. O que queremos é construir com governadores do Estado a parceria necessária para que a gente possa ajudar a combater um crime, que não chamo de coisa pequena – afirmou Lula.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8